

# CORPOREIDADE E CUIDADO: O OLHAR DO ENFERMEIRO PARA A EXISTÊNCIA HUMANA

Amanda Kelly Ferreira Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Ensino Médio Completo  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
amandakellypinto15@gmail.com

**Introdução:** Desde o princípio, a enfermagem se mostra como o prelúdio do que viria a ser a humanização inerente ao cuidado se tornando, assim, a essência da carreira e a sina dos profissionais que escolheram por ela. Essa profissão é responsável pela saúde e não apenas analisar a doença como um caso isolado, pois, o estado de adoecer é uma junção dos aspectos biológico, emocional e psicológico. Portanto, é o enfermeiro que tem por função analisar o todo. A humanização se tornou um instrumento de desconstrução da ideia de ter o enfermeiro como máquina, o qual fazia o atendimento sem pôr em primeiro lugar que o paciente é único e que todo o caso necessita de um tratamento individualizado por ser diferente do anterior, descartando a ideia de ter o paciente como produto, pois cada pessoa possui uma crise psicossocial que influencia ou não em sua patologia<sup>1</sup>. Nesse processo de humanização está intrínseco a comunicação não verbal, pois o ato de se comunicar requer atenção e assim, esta inerente ao cuidado. O fortalecimento do cuidado é consequência de uma descentralização de informação, ou seja, para a humanização se tornar o foco, a comunicação precisa ser um artefato fluído e versátil. É necessário esse compartilhamento de informações entre família, paciente e enfermeiro. Essa interdisciplinaridade compõe a própria essência do cuidado. Sendo assim, é imprescindível a humanização no simples ato de cuidar, visto que, existência é um conjunto do que faz o ser humano como pessoa em todos os aspectos, não apenas o biológico ou emocional de forma separada, mas o todo, criando assim, as diferentes identidades e personalidades, tornando cada existência única<sup>2</sup>. **Objetivos:** Descrever a experiência de profissionais da enfermagem e conscientizar acerca da importância da humanização na enfermagem. **Descrição da Experiência:** Este trabalho foi desenvolvido no eixo temático: Corporeidade e Cidadania, no primeiro semestre de enfermagem da Universidade do Estado do Pará e foi dividido em três etapas. Na primeira etapa foi realizada uma entrevista com 4 enfermeiras em locais diferentes. As enfermeiras 1 e 2 foram entrevistadas em uma universidade pública, localizada em um bairro de classe média de Belém. A entrevista da enfermeira 3 foi realizada em uma universidade pública, localizada em um bairro de classe média-baixa de Belém. A enfermeira 4 foi entrevistada em sua residência que fica localizada em um bairro de classe média alta em Belém. Em todas as quatro entrevistas foram feitas perguntas sobre a trajetória da enfermeira entrevistada pela enfermagem, suas experiências e sua visão acerca da importância da humanização no cuidado com o paciente. Os materiais utilizados para a realização das entrevistas foram: um caderno pequeno com pautas; uma caneta esferográfica preta e uma câmera fotográfica com a função de filmagem. A segunda etapa foi uma análise dos quatro depoimentos, com o intuito de, ajudar a entender, por meio do olhar de profissionais experientes, a necessidade de um atendimento humanizado. Paralelo a isso, foram feitas pesquisas bibliográficas para colher informações a respeito do referido tema, onde se teve como foco, pesquisar a importância da expressão corporal para a humanização na saúde; a humanização na enfermagem e entender a corporeidade como base no processo de cuidar. A terceira etapa foi a exposição dialogada do trabalho na Universidade do Estado do Pará, campus quatro (Escola de Enfermagem Magalhães Barata), para uma plateia composta por estudantes do primeiro semestre do curso, onde foi explicado o propósito do trabalho; trazer o conhecimento e a consciência da

importância de se fazer um cuidado humanizado e explicando a metodologia utilizada na realização da pesquisa. **Resultados:** Foi obtido como resultado das pesquisas feitas e dos relatos de experiências das enfermeiras entrevistadas que, na posição de enfermeiro, ser humanizado é de vital necessidade pois, o paciente encontra-se com o seu estado físico e psicológico debilitado devido a patologia que ele apresenta. O enfermeiro precisa ter o conhecimento da ciência e utilizá-la para ter a capacidade de observação e percepção para que seja notado as necessidades do paciente e compreender seus problemas, ou seja, um profissional humanizado é aquele que tem a sensibilidade de perceber os sentimentos do outro, unir-se ao paciente como um só, torna-se a voz do paciente, possibilitando um atendimento minuciosamente detalhado e com maior qualidade. Sendo assim, o enfermeiro tem a consciência de que vai lidar com o sujeito como um todo, ou seja, não só com a fragmentação dele. Humanização na enfermagem é receber o paciente como um ser-humano<sup>3</sup>. **Conclusão/Considerações Finais:** humanizar, segundo o dicionário Aurélio, significa: torna-se humano, compadecer-se. Valorizar a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico e colocar-se no lugar do paciente para conseguir enxergá-lo como um ser biopsicossocial, que possui necessidades variadas, é o que molda o conceito de humanização na enfermagem. Diante disso, faz-se necessário entender que o paciente, mesmo com os aparelhos hospitalares sendo utilizados para a sobrevivência do mesmo, está em um local estranho, com pessoas estranhas e sentindo dor. Logo, a humanização visa trazer o máximo de conforto ao paciente como pessoa. Sabendo-se que a corporeidade é o corpo falante, a expressão corporal, os sentidos e todo o conjunto de experiências vivenciadas de um ser humano, é necessário ressaltar a sua importância para a enfermagem, ou seja, para o cuidar. Observando a indispensabilidade no aprimoramento do que representa ser humano e agir como tal, a enfermagem se mostra como o canal entre doente e tratamento, e para tal, essa humanização se torna a principal categoria de atuação do enfermeiro já que a mesma não deve existir apenas como um conceito, mas sim como um instrumento. Assim, o enfermeiro deve ser visto como um ser humano que precisa se mostrar sensível para com um igual e entender que cada paciente possui suas singularidades, que passam por crises psicossociais com vertentes positivas e negativas, e conhecer a corporeidade de cada um é algo significativo para exercer sua função com qualidade. Em decorrência disso, o enfermeiro e o paciente mostram os seus valores e sua afetividade, criando também uma possível relação interpessoal entre paciente-enfermeiro-família, que em muitos casos interfere de maneira benéfica no resultado do tratamento, ou na melhora do paciente.

## Referências:

1. Barbosa SM. Humanização dos cuidados de enfermagem – A perspectiva do enfermeiro [monografia] [Internet]. Ponte de Lima: Universidade Fernando Pessoa; 2010. [acesso em 2016 out 13]. Disponível em: [http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1934/2/PG\\_16661.pdf](http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1934/2/PG_16661.pdf)
2. Machado BFG. Corporeidade e existência em Merleau-Ponty. Nepim [Internet]. 2011. [acesso em 2016 out 13];3: 47 – 58. Disponível em: [http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/Arquivos2011/NEPIM/NEPIM\\_Volume\\_02/Art03\\_NEPIM\\_Vol02\\_CorporeidadeExistencia.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/Arquivos2011/NEPIM/NEPIM_Volume_02/Art03_NEPIM_Vol02_CorporeidadeExistencia.pdf)
3. Polak YNS. A corporeidade como resgate humano na enfermagem [tese] [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1996. [acesso em 2016 out 13]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/112053/104921.pdf?sequence=1>

4. Celich KLS. Dimensões do processo de cuidar na enfermagem um olhar da enfermeira. [dissertação] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003. [acesso em 2016 out 13]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4931/000417203.pdf?sequence=1>
5. Weil P, Tompakow R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 69.ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.